ReGeo ISSN: 2177-3246

VOZES DAS MINORIAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE "SER CATADOR" POR CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM VITÓRIA - ES

VOICES OF MINORITIES: SOCIAL REPRESENTATIONS ON "BEING A WASTE PICKER" BY RECYCLABLE MATERIAL WASTE PICKERS IN VITÓRIA – ES

VOCES DE LAS MINORÍAS: REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE "SER RECICLADOR" POR RECICLADORES DE MATERIALES RECICLABLES EN VITÓRIA - ES

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-160

Data de submissão: 13/06/2026 **Data de publicação:** 28/07/2026

Tiago da Silva Vieira
Doutorando em Educação
Instituição: Secretaria de Estado da Educação do ES
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9768-6027
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4477521429333792

Jonatas André Drescher
Doutorando em Educação
Instituição: Fucape Pesquisa e Ensino S/A – Fucape ES
E-mail: jonatandrescher@hotmail.com
Orcid: orcid.org/0009-0004-0990-5620
Lattes: lattes.cnpq.br/2756645754035302

Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro
Doutora em Ciências Ambientais
Instituição: Universidade Estácio de Sá (RJ)
E-mail: patricia.ortiz@unitau.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2944-9050
Lattes: 8048616778601408

Anilton Salles Garcia
Doutorado em Engenharia Elétrica
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
E-mail: aniltonsallesg@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1029501009628001

RESUMO

O presente estudo analisou as representações sociais construídas pelos catadores de materiais recicláveis acerca do significado de "ser catador", tomando como campo empírico uma associação de catadores de materiais recicláveis, localizada no município de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Fundamentada na Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici, na abordagem sociogenética de Denise Jodelet e na Psicologia das Minorias Ativas de Serge Moscovici, a pesquisa buscou compreender como esses trabalhadores produzem sentidos sobre sua profissão, sua identidade coletiva e seu papel social. Trata-se de uma investigação qualitativa, exploratória e descritiva, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas à totalidade dos trabalhadores da associação. O corpus textual foi processado pelo software IRaMuTeQ, utilizando-se a Nuvem de Palavras, a Análise de Similitude e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados evidenciaram a

centralidade do termo “gente” nas narrativas dos participantes, revelando uma forte representação identitária baseada no reconhecimento da própria humanidade, no pertencimento coletivo e na valorização profissional. As quatro classes identificadas demonstram que a representação social do “ser catador” é construída a partir de uma trajetória que articula a materialidade do trabalho, a memória da sobrevivência, a resistência aos processos de discriminação e a conquista de dignidade, respeito e reconhecimento social. Conclui-se que os catadores constituem uma minoria ativa capaz de produzir novas representações sociais sobre sua profissão, ressignificando concepções historicamente associadas ao lixo, à marginalidade e à invisibilidade social. O estudo evidencia que a atividade da reciclagem, para além de sua relevância ambiental e econômica, configura-se como um espaço de construção identitária, emancipação simbólica e afirmação da cidadania.

Palavras-chave: Representações Sociais. Catadores de Materiais Recicláveis. Identidade Social. Minorias Ativas. IRaMuTeQ.

ABSTRACT
The present study analyzed the social representations constructed by waste pickers regarding the meaning of "being a waste picker," using as its empirical field an association of recyclable-material waste pickers located in the municipality of Vitória, Espírito Santo, Brazil. Grounded in the Theory of Social Representations proposed by Serge Moscovici, in the sociogenetic approach of Denise Jodelet, and in Serge Moscovici's Psychology of Active Minorities, the research sought to understand how these workers produce meanings about their profession, their collective identity, and their social role. This is a qualitative, exploratory, and descriptive investigation, carried out through semi-structured interviews applied to all the workers of the association. The textual corpus was processed with the IRaMuTeQ software, using the Word Cloud, Similitude Analysis, and Descending Hierarchical Classification (DHC). The results revealed the centrality of the term "people" (gente) in the participants' narratives, disclosing a strong identity representation based on the recognition of their own humanity, on collective belonging, and on professional valuation. The four identified classes demonstrate that the social representation of "being a waste picker" is constructed from a trajectory that articulates the materiality of the work, the memory of survival, resistance to processes of discrimination, and the achievement of dignity, respect, and social recognition. It is concluded that waste pickers constitute an active minority capable of producing new social representations about their profession, resignifying conceptions historically associated with garbage, marginality, and social invisibility. The study shows that recycling, beyond its environmental and economic relevance, is configured as a space for identity construction, symbolic emancipation, and the affirmation of citizenship.

Keywords: Social Representations. Waste Pickers. Social Identity. Active Minorities. IRaMuTeQ.

RESUMEN
El presente estudio analizó las representaciones sociales construidas por los recicladores de materiales reciclables acerca del significado de "ser reciclador", tomando como campo empírico una asociación de recicladores de materiales reciclables, ubicada en el municipio de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Fundamentada en la Teoría de las Representaciones Sociales, propuesta por Serge Moscovici, en el enfoque sociogenético de Denise Jodelet y en la Psicología de las Minorías Activas de Serge Moscovici, la investigación buscó comprender cómo estos trabajadores producen sentidos sobre su profesión, su identidad colectiva y su papel social. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, realizada mediante entrevistas semiestructuradas aplicadas a la totalidad de los trabajadores de la asociación. El corpus textual fue procesado por el software IRaMuTeQ, utilizándose la Nube de Palabras, el Análisis de Similitud y la Clasificación Jerárquica Descendente

(CHD). Los resultados evidenciaron la centralidad del término "gente" en las narrativas de los participantes, revelando una fuerte representación identitaria basada en el reconocimiento de la propia humanidad, en la pertenencia colectiva y en la valorización profesional. Las cuatro clases identificadas demuestran que la representación social del "ser reciclador" se construye a partir de una trayectoria que articula la materialidad del trabajo, la memoria de la supervivencia, la resistencia a los procesos de discriminación y la conquista de dignidad, respeto y reconocimiento social. Se concluye que los recicladores constituyen una minoría activa capaz de producir nuevas representaciones sociales sobre su profesión, resignificando concepciones históricamente asociadas a la basura, a la marginalidad y a la invisibilidad social. El estudio evidencia que la actividad del reciclaje, más allá de su relevancia ambiental y económica, se configura como un espacio de construcción identitaria, emancipación simbólica y afirmación de la ciudadanía.

Palabras clave: Representaciones Sociales. Recicladores de Materiales Reciclables. Identidad Social. Minorías Activas. IRaMuTeQ.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos sólidos e a erradicação da pobreza constituem desafios globais para a garantia do desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece um plano de ação ancorado em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam, entre outros propósitos, a erradicação da pobreza em todas as suas formas (ODS 1), a promoção do crescimento econômico inclusivo e do trabalho decente (ODS 8), a construção de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), o consumo e a produção responsáveis (ODS 12) e a ação climática (ODS 13) (ONU, 2015). No cenário global atual, a destinação adequada dos resíduos é uma questão ambiental e uma pauta social e econômica de extrema relevância.

No Brasil, o conjunto normativo para essa questão é orientado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Brasil, 2010), regulamentada pelo Decreto nº 10.936/2022 (Brasil, 2022), que institui a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Um dos princípios centrais da PNRS é priorizar a participação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis nos sistemas de coleta seletiva e logística reversa. Essa política, portanto, pretende atingir um duplo objetivo: atenuar o impacto ambiental causado pelo descarte de grande volume de resíduos e promover a inclusão social, a formalização do trabalho e a emancipação financeira desses trabalhadores.

Apesar do reconhecimento legal sobre a importância ambiental e social da atuação desses trabalhadores, no cotidiano, os catadores ainda enfrentam a invisibilidade, a estigmatização e condições de trabalho precárias. Historicamente, as vulnerabilidades as quais esses trabalhadores estão sujeitos e a estigmatização da qual são alvo são mantidas por visões alheias ao seu cotidiano, orientadas por olhares externos à sua realidade, que os associam à marginalização ou aos resíduos que coletam.

O objetivo central deste estudo é inverter essa lente, garantindo centralidade absoluta à voz dos trabalhadores para analisar, a partir da visão dos próprios catadores, as representações sociais sobre sua atuação e identidade. Em outras palavras, buscou-se investigar como os trabalhadores vinculados a uma associação de catadores de materiais recicláveis do municipio de Vitória no Espírito Santo, enxergam a si mesmos, como significam o seu ofício e como lidam com o preconceito e com os processos de união e inovação trazidos pelo trabalho associativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a condução da análise proposta, este estudo se apoiou na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 2001) e na Psicologia das Minorias Ativas (Moscovici, 2011). Por

meio desse arcabouço teórico, o objetivo é explicar como as representações orientam coletivamente a maneira de nomear a realidade e os significados sobre a identidade dos catadores.

A partir da escuta de todos os trabalhadores da associação e do processamento de suas falas por meio do *software* de análise textual IraMuTeQ e do modelo de exame de conteúdo lexical proposto por Leblanc (2015), esta pesquisa pretende demonstrar a importância da compreensão da autoimagem construída por esses trabalhadores como parte do processo para consolidar políticas públicas e projetos orientados pela sustentabilidade, pois novos significados sociais atrelados à identidade dos catadores pode contribuir para a minimização do estigma social e estimular a organização desses trabalhadores em torno de reivindicações sobre representação, respeito e dignidade.

2.1 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS SIGNIFICADOS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi desenvolvida por Serge Moscovici a partir da publicação da obra *La Psychanalyse, son image et son public*, em 1961, sendo considerada um dos marcos da Psicologia Social contemporânea. A teoria surge como uma crítica às perspectivas tradicionais que separavam rigidamente o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, propondo compreender como os grupos sociais produzem e compartilham sistemas de interpretação sobre a realidade (Moscovici, 1961).

Segundo Moscovici (1961), as representações sociais constituem formas de conhecimento socialmente elaboradas e partilhadas, cuja função é permitir aos indivíduos interpretar o mundo, comunicar-se e orientar suas práticas sociais. As representações sociais não correspondem a opiniões ou crenças isoladas, mas a sistemas organizados de significados que possibilitam aos grupos compreender fenômenos, pessoas e acontecimentos presentes em seu cotidiano.

Ao aprofundar essa discussão, Jodelet (2001) define as representações sociais como uma forma de conhecimento prático orientada para a comunicação, para a compreensão da realidade e para a construção das relações sociais. Para a autora (2001), as representações são produzidas nas interações cotidianas e se encontram profundamente vinculadas às experiências concretas vividas pelos sujeitos. Dessa forma, representam simultaneamente um produto social e um processo contínuo de construção da realidade. A importância das representações sociais reside justamente no fato de que elas não apenas descrevem a realidade, mas também a produzem. Conforme afirma Jodelet (2001), as representações orientam comportamentos, justificam práticas e estruturam identidades individuais e coletivas, ou seja, os sujeitos agem sobre o mundo a partir dos significados que constroem acerca dele.

Em razão disso, compreender as representações sociais significa compreender como determinados grupos interpretam suas experiências, organizam suas práticas e atribuem sentido à própria existência. Essa perspectiva mostra-se especialmente relevante quando aplicada a grupos historicamente marginalizados, uma vez que permite acessar os significados produzidos pelos próprios sujeitos sobre suas trajetórias e condições sociais.

No âmbito deste estudo, a Teoria das Representações Sociais possibilita compreender como os catadores de materiais recicláveis interpretam sua atividade profissional, sua inserção social e sua relação com a sociedade. Mais do que investigar como são percebidos externamente, a teoria permite analisar os sentidos produzidos internamente pelo próprio grupo acerca do que significa ser catador. Tal perspectiva é relevante porque desloca o foco analítico das representações produzidas pela sociedade para as representações construídas pelos próprios sujeitos acerca de si mesmos, de sua identidade pessoal e profissional, de sua atuação e seu papel social.

2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM COLETIVA

A discussão sobre representações sociais encontra estreita relação com os processos de construção identitária, pois as representações desempenham papel fundamental na formação das identidades sociais, uma vez que fornecem referenciais simbólicos por meio dos quais os indivíduos reconhecem a si mesmos e aos grupos dos quais fazem parte (Jodelet, 2001).

As identidades não são decorrentes de características fixas ou naturais dos sujeitos, são construções sociais produzidas ao longo das experiências coletivas e, ao longo desse processo, os indivíduos elaboram narrativas sobre quem são, quais são seus valores e qual o lugar que ocupam no mundo social.

Segundo Tajfel (1982), a identidade social corresponde à parcela do autoconceito derivada do pertencimento a determinados grupos sociais, acompanhada dos significados emocionais e valorativos associados a essa pertença. Dessa forma, a maneira como um grupo é percebido socialmente influencia diretamente a forma como seus membros constroem sua autoimagem.

No caso dos catadores de materiais recicláveis, a construção identitária ocorre em um contexto historicamente marcado por processos de exclusão, invisibilidade e estigmatização. Durante décadas, esses trabalhadores foram associados à pobreza extrema, à informalidade e ao próprio resíduo/“lixo” que coletavam, sendo frequentemente posicionados à margem dos processos econômicos e sociais.

Essa associação entre sujeito e resíduo produziu representações sociais negativas que contribuíram para reforçar preconceitos e mecanismos de exclusão. Como observa Goffman (1988), o

estigma opera como um processo de desvalorização social que reduz o indivíduo a uma característica considerada depreciativa, obscurecendo outras dimensões de sua identidade.

Entretanto, os grupos sociais não absorvem passivamente os significados que lhes são atribuídos. Pelo contrário, produzem permanentemente mecanismos de resistência simbólica capazes de reconstruir suas identidades e redefinir os sentidos associados à sua condição social. Nesse contexto, as associações e cooperativas de catadores assumem papel fundamental. Ao compartilharem experiências, trajetórias e objetivos comuns, os trabalhadores constroem espaços coletivos de pertencimento que favorecem a emergência de representações positivas sobre si mesmos. A condição de catador deixa de estar associada exclusivamente à sobrevivência e passa a incorporar elementos relacionados à profissão, à cidadania, à dignidade, ao respeito e à sustentabilidade.

Dessa forma, as representações sociais identificadas entre os catadores, conforme se demonstrará neste artigo, não constituem apenas descrições da realidade, mas mecanismos ativos de construção da identidade coletiva. Ao afirmarem que são trabalhadores, profissionais e agentes ambientais, os catadores produzem novas formas de reconhecimento social, redefinem sua posição no tecido social e reconstroem sua identidade.

2.3 OS CATADORES COMO MINORIAS ATIVAS E AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A compreensão desse processo de reconstrução identitária pode ser aprofundada por meio da Teoria das Minorias Ativas, desenvolvida por Serge Moscovici (2011). Historicamente, grande parte da Psicologia Social concentrou seus estudos nos processos de conformidade e influência exercidos pelas maiorias sobre os indivíduos. Moscovici (2011), entretanto, propõe uma inversão dessa lógica ao demonstrar que grupos minoritários também possuem capacidade de produzir influência social e promover mudanças significativas nas representações dominantes.

Segundo Moscovici (2001), uma minoria não deve ser definida apenas em termos numéricos, posto que o conceito se refere principalmente à posição ocupada por determinado grupo nas relações de poder existentes na sociedade. Dessa forma, mesmo grupos quantitativamente expressivos podem ocupar posições minoritárias quando possuem reduzida capacidade de influência política, econômica ou simbólica.

A despeito disso, a influência minoritária ocorre quando um grupo mantém consistência, coerência e persistência em seus discursos e práticas, tornando-se capaz de gerar conflitos cognitivos que levam a maioria a reconsiderar suas próprias crenças (Moscovici, 2011). É justamente nesse processo que surgem as transformações sociais e as transformações culturais.

Sob essa perspectiva, os catadores de materiais recicláveis podem ser compreendidos como uma típica minoria ativa. Embora historicamente situados em posições de vulnerabilidade social, esses trabalhadores vêm construindo formas organizadas de participação social por meio de associações, cooperativas, movimentos sociais e redes de articulação política.

Ao reivindicarem reconhecimento profissional, melhores condições de trabalho e valorização social, os catadores desafiam representações historicamente cristalizadas sobre o lixo, a pobreza e a exclusão social. Trata-se de um movimento de ressignificação impulsionado também por uma nova compreensão acerca do resíduo que coletam, transformando aquilo que tradicionalmente era percebido como rejeito em matéria-prima, recurso econômico e instrumento de sustentabilidade.

Moscovici (2011) argumenta que a principal contribuição das minorias ativas consiste justamente em sua capacidade de produzir inovação social. Nesse sentido, os catadores não apenas coletam materiais recicláveis, eles introduzem novas formas de compreender a relação entre sociedade, consumo, resíduos e meio ambiente.

A organização coletiva fortalece ainda mais esse processo. Ao compartilharem experiências e construírem narrativas comuns, os trabalhadores passam a atuar como sujeitos políticos capazes de influenciar políticas públicas, práticas empresariais e comportamentos da população.

Consequentemente, a representação social do "ser catador" deixa de ser definida exclusivamente por atores externos e passa a ser produzida pelos próprios trabalhadores. Essa mudança constitui um processo de emancipação simbólica que permite à categoria reivindicar reconhecimento, cidadania e protagonismo político e socioambiental.

2.4 CATADORES, SUSTENTABILIDADE E RECONHECIMENTO SOCIAL

A atuação dos catadores insere-se em um contexto mais amplo de transição para modelos sustentáveis de desenvolvimento. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2022) reconhece explicitamente a importância das associações e cooperativas de catadores na implementação da coleta seletiva e da logística reversa.

Ao promoverem a recuperação e a reinserção de materiais na cadeia produtiva, esses trabalhadores contribuem para a redução da exploração de recursos naturais, para a diminuição dos resíduos destinados aos aterros sanitários e para a mitigação dos impactos ambientais decorrentes do consumo contemporâneo.

Todavia, a importância socioambiental dos catadores frequentemente permanece invisibilizada diante dos estigmas historicamente associados à profissão. Compreender as representações sociais produzidas pelos próprios trabalhadores torna-se, portanto, uma estratégia fundamental para revelar

como esses sujeitos percebem sua contribuição para a sociedade e para o ambiente. Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender como uma minoria ativa produz novas representações sociais capazes de desafiar preconceitos históricos e ampliar o reconhecimento social de sua atividade.

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta recortes analíticos desenvolvidos no âmbito de uma pesquisa mais ampla, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, fundamentada na perspectiva psicossocial da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 2001). A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados produzidos pelos sujeitos em seus contextos de vida, privilegiando a interpretação das experiências sociais e das construções simbólicas compartilhadas (Bauer; Gaskell; Allum, 2002).

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se na abordagem sociogenética das representações sociais, tal como formulada por Jodelet (2001), segundo a qual as representações são produzidas nas interações cotidianas e expressam simultaneamente processos cognitivos, afetivos, históricos, culturais e sociais. Nessa perspectiva, as representações são concebidas como formas de conhecimento socialmente elaboradas e compartilhadas que orientam práticas, comportamentos e identidades coletivas.

Diferentemente de pesquisas que investigam as representações sociais produzidas por outros grupos acerca dos catadores de materiais recicláveis, o presente estudo buscou compreender as representações sociais elaboradas pelos catadores sobre si mesmos, sobre sua profissão e sobre seu papel na sociedade. O interesse analítico concentrou-se, portanto, na apreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos ao “ser catador”, compreendendo a forma como constroem sua identidade coletiva, elaboram processos de reconhecimento social e ressignificam experiências historicamente marcadas pela estigmatização e pela invisibilidade.

Essa perspectiva encontra respaldo na formulação de Jodelet (2001), para quem o estudo das representações sociais exige a compreensão dos sujeitos que as produzem, dos contextos em que emergem e das práticas sociais que lhes conferem sentido. Assim, buscou-se analisar não apenas os conteúdos discursivos presentes nas falas dos participantes, mas os processos de construção simbólica por meio dos quais esses trabalhadores interpretam suas trajetórias, sua profissão e sua inserção social.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Vitória, no estado do Espírito Santo, Brasil, tendo como campo empírico uma associação de catadores de materiais recicláveis. A escolha da associação fundamenta-se em sua relevância histórica na gestão de resíduos sólidos do município e em sua trajetória de organização coletiva dos trabalhadores da reciclagem.

Considerando que o objetivo do estudo consistia em compreender as representações sociais compartilhadas pelo grupo, optou-se por realizar um censo do universo pesquisado, abrangendo a totalidade dos trabalhadores da associação. Participaram da investigação os 15 catadores vinculados à entidade no período da coleta de dados. Essa estratégia permitiu captar a diversidade de experiências e significados presentes no coletivo, garantindo maior densidade interpretativa às análises. Além disso, possibilitou compreender o grupo enquanto uma minoria ativa (Moscovici, 2011), isto é, um coletivo capaz de produzir formas próprias de interpretação da realidade e influenciar processos de transformação social.

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

A análise do perfil dos participantes revela um grupo marcado pela significativa presença feminina e por diversidade geracional. Dos 15 sujeitos entrevistados, nove identificam-se com o gênero feminino e seis com o gênero masculino. A faixa etária varia entre 18 e 57 anos, contemplando desde jovens que encontraram na reciclagem sua primeira oportunidade de inserção produtiva até trabalhadores que acumulam décadas de experiência na atividade. Sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais, essa heterogeneidade assume relevância analítica, uma vez que as representações são construídas a partir das experiências vividas, das memórias individuais e coletivas e das interações estabelecidas no interior dos grupos sociais (Jodelet, 2001). Dessa forma, a coexistência de diferentes gerações permitiu captar múltiplas trajetórias de ingresso na atividade, bem como distintas formas de significar o trabalho e a condição de catador.

No que se refere à organização socioeconômica, a associação pesquisada adota princípios associados à economia solidária e à gestão participativa. Conforme relatado pelos próprios participantes, os recursos financeiros obtidos por meio da comercialização dos materiais recicláveis são distribuídos de maneira igualitária entre os associados, havendo descontos proporcionais apenas em situações de ausência no trabalho. Esse modelo organizacional fortalece vínculos de pertencimento e cooperação, constituindo um importante elemento na construção das representações coletivas de dignidade, justiça e reconhecimento profissional observadas no grupo.

3.2 COLETA E PROCESSAMENTO DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas individuais. A opção por esse instrumento metodológico foi ancorada na possibilidade de favorecer a livre expressão dos sujeitos, permitindo que os participantes apresentassem suas experiências, interpretações e

percepções acerca de sua trajetória de vida, da profissão de catador, da atuação no âmbito da associação e das relações estabelecidas com a sociedade.

As entrevistas foram conduzidas de modo a privilegiar a emergência espontânea dos conteúdos representacionais, evitando a imposição de categorias analíticas prévias. Tal procedimento está em consonância com a perspectiva de Jodelet (2001), segundo a qual o pesquisador deve buscar apreender os significados produzidos pelos próprios sujeitos em seus contextos sociais concretos. Dessa forma, procurou-se compreender como os participantes constroem sentidos acerca do que significa ser catador, como percebem sua profissão e como interpretam as experiências de reconhecimento e discriminação vivenciadas ao longo de suas trajetórias.

Com a prévia autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas integralmente. Esse material foi organizado em um corpus textual único para que os dados pudessem passar por uma análise lexicográfica. O processamento dos dados foi realizado por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) versão 0.7 alpha 2 (Ratinaud, 2009). Esse programa opera integrado ao *software* estatístico *R* e utiliza recursos da linguagem *Python* para análise textual, permitindo identificar regularidades lexicais e estruturas de sentido presentes nos discursos dos participantes.

O corpus analisado foi constituído pelos 15 textos oriundos das entrevistas e a principal técnica empregada ao longo da análise desses dados foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposta por Reinert (1990) e amplamente utilizada em pesquisas fundamentadas na Teoria das Representações Sociais. A CHD possibilita identificar agrupamentos lexicais estatisticamente semelhantes, revelando campos semânticos compartilhados pelos participantes. A interpretação das classes seguiu o protocolo analítico proposto por Leblanc (2015), que articula os resultados quantitativos produzidos pelo *software* com a análise qualitativa dos conteúdos discursivos.

De forma complementar, foram realizadas a Análise de Similitude e a Nuvem de Palavras. A Análise de Similitude permitiu identificar as conexões existentes entre os principais elementos lexicais presentes no corpus, evidenciando as estruturas de organização dos discursos (Marchand; Ratinaud, 2012). Já a Nuvem de Palavras possibilitou visualizar a frequência e a centralidade dos termos mais recorrentes, contribuindo para a compreensão das categorias simbólicas mobilizadas pelos participantes.

Por fim, realizou-se a triangulação teórico-analítica dos resultados (Apostolidis, 2006), articulando os achados empíricos produzidos pelo *IRaMuTeQ* aos referenciais da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 2001), da Teoria das Minorias Ativas (Moscovici, 2011) e das discussões sobre identidade social (Tajfel, 1982). Esse procedimento possibilitou

compreender como os catadores da associação constroem coletivamente representações acerca do "ser catador", elaborando processos de reconhecimento profissional, resistência simbólica e ressignificação de identidades historicamente associadas à exclusão social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados extraídos das entrevistas com os 15 catadores de uma associação de catadores de materiais recicláveis do município de Vitória-ES, permitiu a exploração profunda do vocabulário e das estruturas de sentido que compõem o imaginário do grupo. O corpus textual, processado pelo *IRaMuTeQ*, foi fragmentado em 491 Segmentos de Texto (STs). Foram identificadas 16.494 ocorrências de palavras, distribuídas em 2.137 formas distintas, das quais 1.183 foram classificadas como formas ativas. Do total de segmentos processados, 452 foram aproveitados pelo *software*, correspondendo a um índice de retenção de 92,06%, considerado elevado e indicativo da consistência estatística do corpus analisado. Como anteriormente explicitado, para interpretar essas informações, adotou-se a triangulação analítica por meio da Nuvem de Palavras, da Análise de Similitude e da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

4.1 A CENTRALIDADE DO SER HUMANO: NUVEM DE PALAVRAS E ANÁLISE DE SIMILITUDE

A primeira representação visual explorada é a Nuvem de Palavras (Figura 1), que agrupa e organiza graficamente os termos de acordo com sua frequência de enunciação no discurso dos participantes.

Figura 1. Nuvem de Palavras do corpus geral.

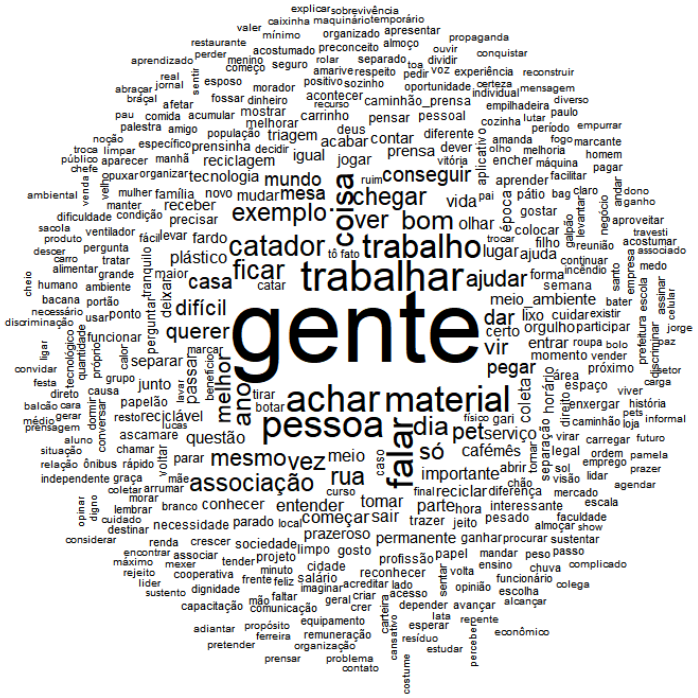
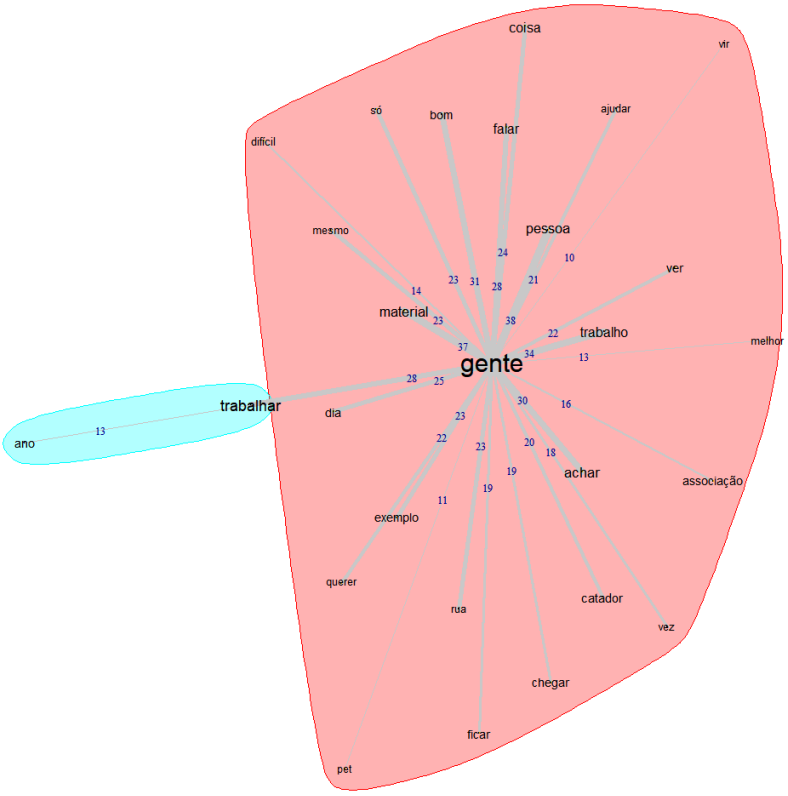

gente
trabalhar
trabalho
catador
material
achar
pessoa
falar
associação
exemplo
conseguir
chegar
mundo
ficar
casa
querer
difícil
melhor
ano
dia
pet
só
rua
mesmo
vez
meio
ajudar
dar
pegar
vir
lixo
orgulho
meio_ambiente
tecnologia
reciclagem
plástico
separar
começar
sair
entender
tomar
parte
importante
reciclar
papelão
reciclável
questão
ascamare
sociedade
prazeroso
permanente
ganhar
limpo
gosto
profissão
papel
cidade
reconhecer
salário
acreditar
capacitação
comunicação
equipamento
remuneração
organização
problema
contato
prensar
pretender
adiantar
propósito
ferreira
dignidade
sustento
líder
rejeito
máximo
encontrar
associar
tender
projeto
cooperativa
frente
minuto
feliz
imaginar
mão
faltar
gerar
criar
crer
acesso
depender
avançar
alcançar
escolha
colega
opinião
funcionário
ensino
chuva
complicado
volta
passo
peso
mandar
procurar
sustentar
renda
crescer
considerar
destinar
necessidade
parado
local
começar
sair
trazer
jeito
pesado
almoçar
faculdade
show
escala
interessante
hora
diferença
mercado
chão
visão
lidar
agendar
abrir
tomar
separação
horário
direito
caminhão
loja
informal
pets
enxergar
história
área
espaço
viver
próximo
vender
momento
roupa
bolo
entrar
cuidar
existir
participar
bater
certo
dar
lixo
meio_ambiente
forma
semana
ajudar
ajuda
lugar
filho
reunião
continuar
incêndio
trocar
colocar
época
olhar
pai
pátio
bag
claro
gostar
aproveitar
travesti
acostumar
associado
medo
empresa
santo
escola
assinar
celular
jorge
paz
carregar
futuro
virar
ordem
emprego
pamela
prazer
legal
sol
tomar
abrir
diferença
chão
visão
lidar
agendar
mercado
escala
interessante
hora
pesado
faculdade
almoçar
show
sustentar
procurar
ganhar
permanente
prazeroso
sociedade
crescer
renda
considerar
destinar
necessidade
parado
local
começar
sair
trazer
jeito
curso
final
caso
meio
vez
mesmo
rua
só
falar
dia
pet
serviço
gari
físico
coleta

Figura 2. Árvore máxima similitude de do corpus geral.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

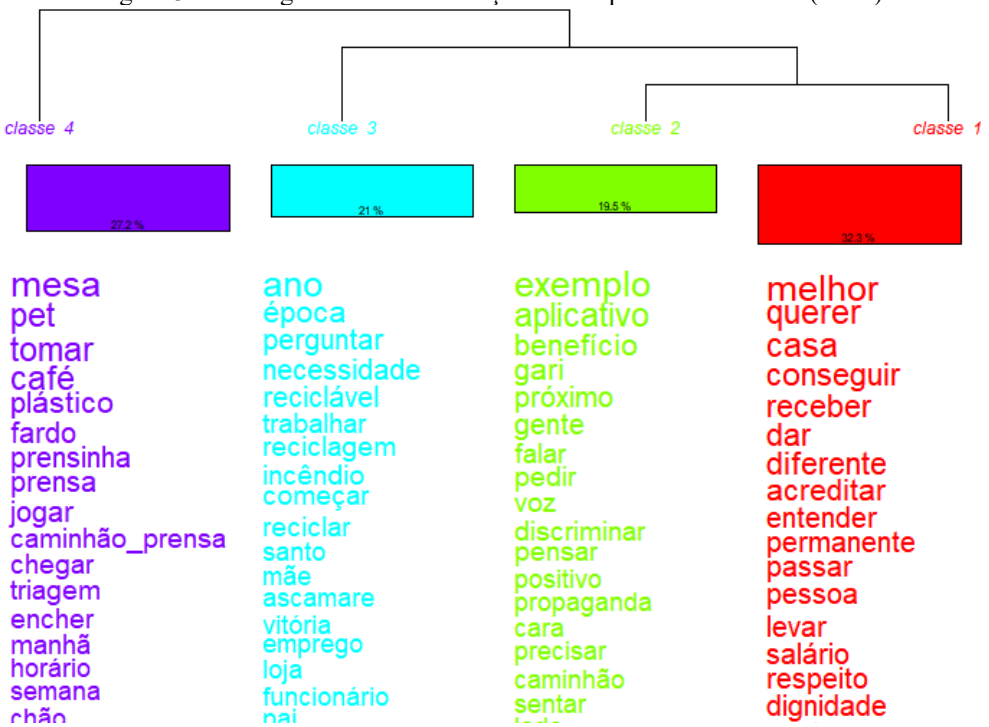
A árvore máxima de similitude mostra o lexema "**gente**" como o nó central de onde derivam quase todas as ramificações de sentido do discurso dos sujeitos. Dele, partem conexões expressivas para a palavra "trabalho" e "material". Essa estrutura reafirma o que propõe Jodelet (2001), uma vez que a representação orienta a compreensão do mundo material (o "material" reciclável) por meio das lentes da experiência prática (o "trabalho") e da identidade social ("gente" / "associação"). Fica evidente que, para esses sujeitos, o manuseio dos resíduos sólidos não é apenas uma ocupação mecânica, mas um processo de significação de suas vidas e relações no espaço urbano.

4.2 CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD) E AS MATRIZES DE PENSAMENTO

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) particionou o corpus em quatro classes distintas, organizadas pelo Dendrograma (Figura 3), demonstrando as ramificações e distâncias semânticas entre os temas. A divisão revelou duas grandes matrizes de sentido: a primeira abarca a **Classe 4 (27,2%)**, isolando-se por tratar fundamentalmente do aspecto prático, rotineiro e material da triagem no galpão. A segunda matriz bifurca-se e dá origem à **Classe 3 (21%)**, focada no tempo, na memória e nas superações de vida, que, por sua vez, separa-se de um outro eixo que une a **Classe 2**

(19,5%) e a **Classe 1 (32,3%)**, concentrando-se nas questões de reinvindicação política, inovação e emancipação.

Figura 3. Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



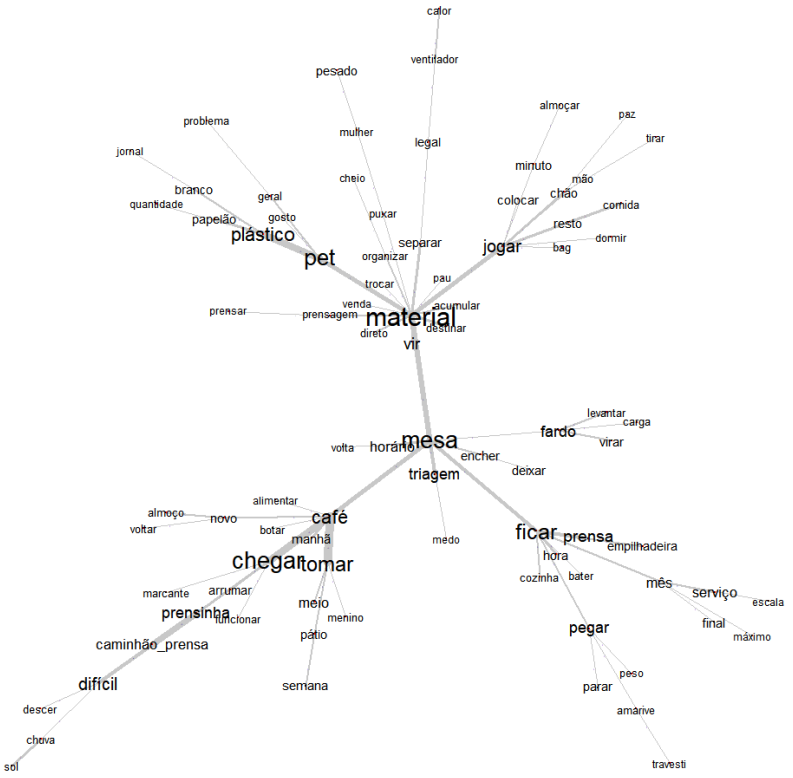
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

A seguir, apresenta-se a discussão densa relativa a cada uma dessas classes.

4.2.1 Classe 4: o cotidiano operacional e a materialidade do trabalho (27,21%)

Representando 27,21% dos segmentos de texto, a Classe 4 agrupa o léxico do espaço de labor. As palavras mais representativas desta classe são: *mesa*, *pet*, *tomar*, *café*, *plástico*, *fardo*, *prensinha*, *prensa*, *jogar*, *caminhão_prensa*, *chegar*, *triagem* e *manhã*, conforme se constata na Figura 4.

Figura 4. Árvore máxima de similitude da Classe 4.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

A Classe 4 diz respeito à organização da rotina e à materialidade logística do trabalho na associação. Os relatos evidenciam um cotidiano pautado pelo tempo cronológico, pelo relógio e pelos períodos do dia ("*manhã*", "*horário*", "*almoço*") e pelo maquinário que dá suporte à atividade física ("*prensa*", "*caminhão_prensa*", "*empilhadeira*"). O sentido prático dessa classe demonstra o grau de estruturação interna e de formalização das etapas do gerenciamento do resíduo (recebimento, separação, prensagem e destinação).

A fala de um dos participantes exemplifica essa dinâmica: "*então o trajeto diário do catador ele começa pela manhã recebendo o material esse material tem o primeiro contato dele que ele vem no ecobag ele vai para a mesa de triagem*"[1]. Outra fala reforça a rotina coletiva: "*chega aqui trabalho tomo café vou para a mesa recicla tudinho trabalho na mesa as vezes eu vou na mesa ou na prensa...*".

O protagonismo conferido a materiais específicos, como o pet e o plástico, revela a racionalidade econômica inerente ao trabalho, uma vez que são esses materiais que geram maior valor

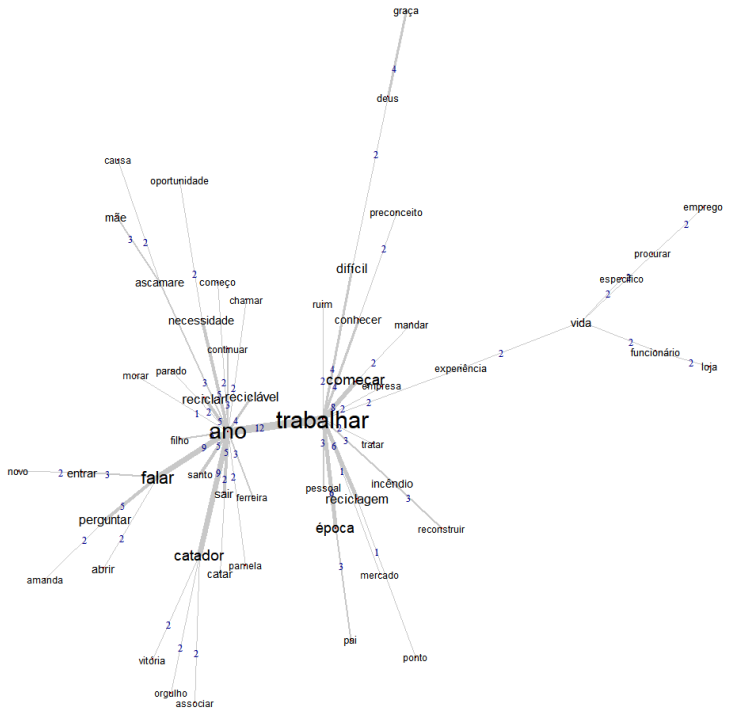
[1] Os trechos em itálico foram extraídos das transcrições das entrevistas, que, como tais, trazem marcas da oralidade, distanciando-se da língua portuguesa formal. Neste artigo, optou-se por manter as falas dos entrevistados sem ajustes ou correções, incluindo os traços de oralidade, em diálogo com a proposta da pesquisa, que busca compreender as representações sociais dos catadores a partir de seu lugar de experiência e de significação.

agregado ao longo da cadeia da reciclagem. Nesse sentido, a estruturação demonstrada nas falas dos catadores relaciona-se ao que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2022), em seu Art. 36, que preconiza a priorização das associações em prol da formalização, do empreendedorismo e da inclusão social da categoria (Brasil, 2022).

4.2.2 Classe 3: Trajetória, Necessidade e a Memória de Resistência (21,02%)

A Classe 3 (21,02%) reflete a memória histórica, as dificuldades originárias e a resiliência frente aos percalços estruturais. Seus vocábulos principais incluem: *ano*, *época*, *perguntar*, *necessidade*, *reciclável*, *trabalhar*, *reciclagem*, *incêndio*, *começar*, *reciclar*, *mãe* e *Ascamare* (sigla que identifica a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Vitória).

Figura 5. Árvore máxima de similitude da Classe 3.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

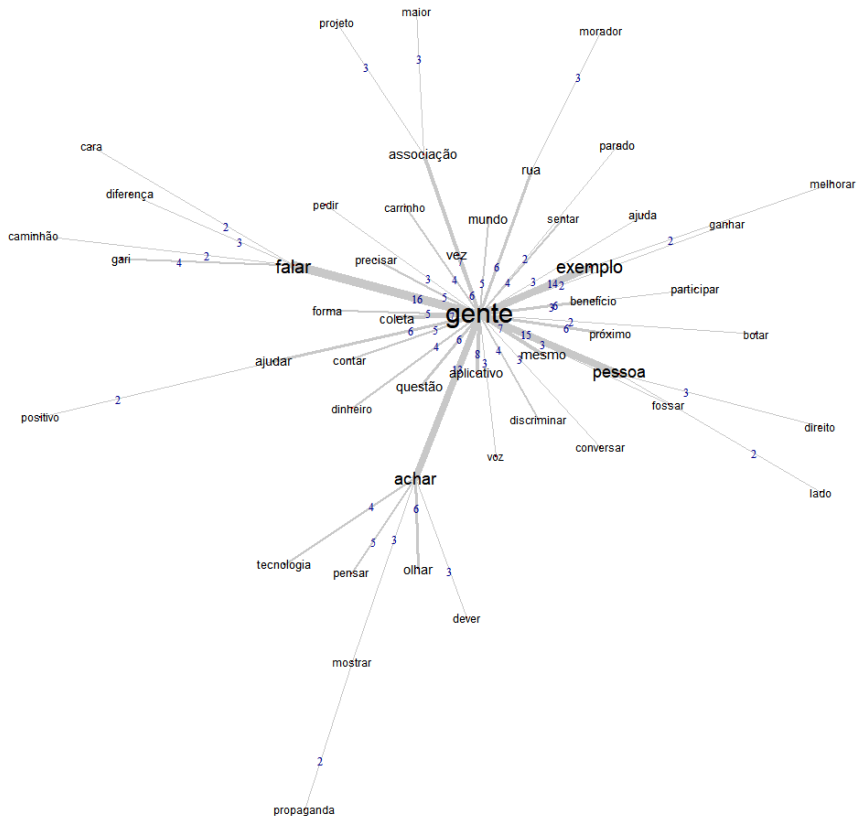
Neste segmento narrativo, organizado sob a Classe 3, emergem fortes representações sobre as motivações que levaram os sujeitos à reciclagem, muitas vezes atreladas à exclusão do mercado de trabalho formal e a contextos de vulnerabilidade. O trabalho aparece como uma "necessidade" que, com o passar dos "anos" e da "época", transformou-se em ofício estável. O relato de um entrevistado ilustra esse início: "*então para mim foi uma necessidade foi um meio de sobrevivência naquela época há 26 anos foi um meio que eu arrumei de sustentar minha família de criar meus filhos*".

Outro ponto de forte impacto nesta classe foi a ocorrência da palavra incêndio, evocando uma memória traumática para a associação. Para o grupo, a perda da infraestrutura pelo fogo foi o ápice do conflito material, demandando uma união extremada para o recomeço. O processo de luto e de reconstrução consolidou a identidade do coletivo, demonstrando sua força enquanto minoria ativa. Reconstruir a associação do zero, como mencionado pelas falas ("*reconstruir a associação depois do incêndio é bem difícil*", "*marcou muito foi muita luta*") revela que a territorialidade para eles não é apenas o local físico, mas o espaço afetivo e existencial conquistado (Moscovici, 2011).

4.2.3 Classe 2: A Luta contra a Discriminação e a Inovação pelo Formato Associativo (19,47%)

A Classe 2 aglutina 19,47% do corpus e evoca diretamente a militância, as reinvindicações por direitos e a introdução de novos modelos de gestão. Suas palavras de destaque são: *exemplo*, *aplicativo*, *benefício*, *gari*, *próximo*, *gente*, *falar*, *pedir*, *voz*, *discriminar*, *positivo* e *tecnologia*.

Figura 6. Árvore máxima de similitude da Classe 2.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

Para Moscovici (2011), uma minoria torna-se ativa quando, movida por profunda convicção, defende sistematicamente suas ideias até tensionar a maioria dominante, exigindo "voz" e reconhecimento. Na Classe 2, nota-se uma tendência à demarcação de identidade: os sujeitos exigem não serem confundidos e não serem estigmatizados. A oposição lexical frequente em relação à palavra "gari" revela o esforço para educar a sociedade sobre a diferença entre as duas profissões, gari e catador, rechaçando a "discriminação" associada à noção simplista do lixo e do rejeito. Um trecho expressa essa tendência de forma ilustrativa: "*eles simplesmente acham que a gente seria gari* [...] *ou faço coleta na rua igual os gari porque ele achou que é isso que vale a pena ele não consegue diferenciar essa parada*". A afirmação enfática de outra trabalhadora ressalta essa luta por redefinição: "[...] *eu não sou lixeira eu sou catadora de matéria reciclada*".

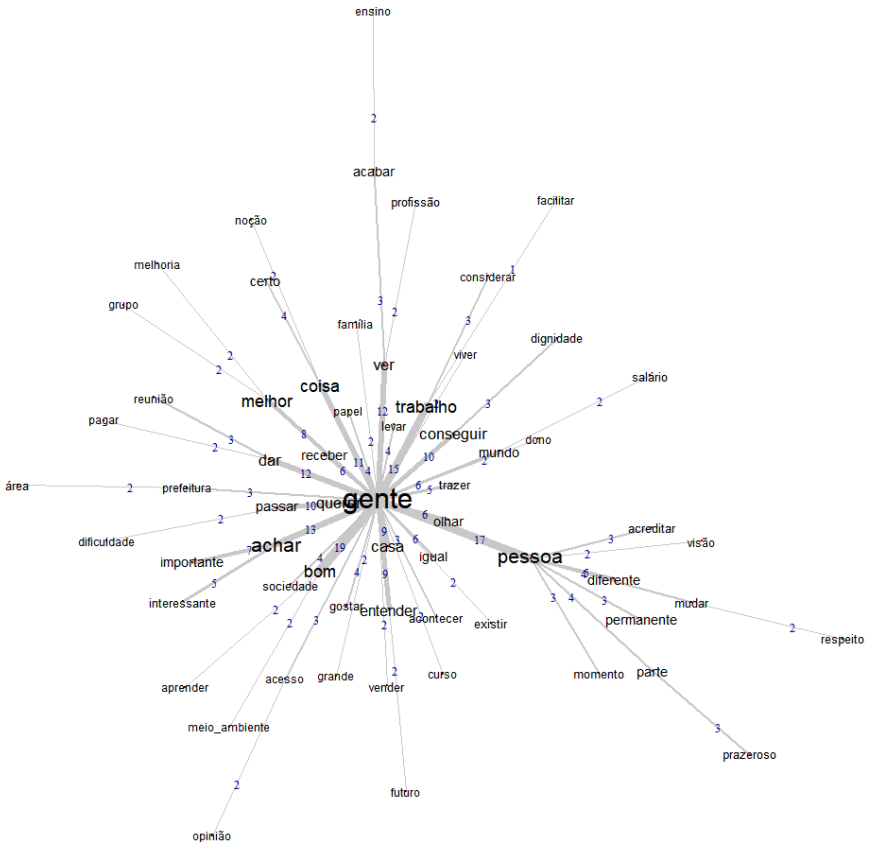
A palavra voz também está associada à conquista de autonomia trazida pela estrutura associativa. Ao invés do trabalho informal e invisibilizado nas ruas, dentro da associação, esses trabalhadores experimentam o poder do debate e do associativismo: "*então isso é muito importante o catador tem voz para poder falar* [...] *é fazer junto com os associados*".

Por fim, essa classe revela uma abertura vanguardista, opondo-se ao estigma de que catadores são sinônimo de atraso. Os vocábulos *aplicativo* e *tecnologia* refletem o engajamento do grupo no desenvolvimento de inovações, como aplicativos de coleta e integração tecnológica de agendamentos. Essa postura alinha-se à Agenda 2030 da ONU (2015), que estimula a modernização tecnológica, a resiliência e a inovação comunitária (ODS 9), demonstrando como uma minoria está ativamente transformando o paradigma da gestão de resíduos urbanos.

4.2.4 Classe 1: Identidade, Dignidade e Reconhecimento Profissional (32,3%)

Sendo a classe mais representativa, com 32,3% do corpus de texto analisado, a Classe 1 coroa as narrativas apresentando os ganhos existenciais da atividade. Destacam-se os termos: *melhor*, *querer*, *casa*, *conseguir*, *receber*, *dar*, *diferente*, *acreditar*, *entender*, *permanente*, *pessoa*, *salário*, *respeito*, *dignidade* e *profissão*.

Figura 7. Árvore máxima de similitude da Classe 1.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do IRaMuTeQ (2026).

Esta categoria traduz a emancipação promovida pelo trabalho associativo. A representação social do ofício migrou do registro da "necessidade/sobrevivência" (marcado na Classe 3) para o campo da "dignidade" e do "respeito" formal, consolidado pelo salário e pela certeza de um vínculo permanente. Segundo Jodelet (2001), as representações sociais modificam-se ao longo da vivência e das relações; nesta classe, as falas demonstram um ressignificar da própria história, evidenciando que o catador passa a sentir orgulho da sua profissão.

Os discursos evidenciam o impacto de ter uma profissão clara: "*eu quero que as pessoas entendam que isso é sim uma profissão as pessoas não acreditam mas paga bem sim dá para sustentar a família*". Outro participante expressa a relação existencial com o ambiente de trabalho: "*não existe outra profissão melhor a não ser catadora eu tenho orgulho do que eu faço*".

A centralidade dessas categorias (salário, dignidade, respeito) reforça o papel fundamental do modelo cooperativo no cumprimento do ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) fixados pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). A associação de catadores materializa um caminho sustentável por meio do qual a conservação do planeta ocorre concomitantemente ao resgate da cidadania dos trabalhadores. Moscovici (2011) reitera que

uma minoria alcança seu grande feito ao induzir inovações sociais duradouras, como se observa, no contexto deste estudo, a apropriação do termo dignidade pelos catadores entrevistados, como evidência de uma vitória simbólica e material no tecido da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se analisar as representações sociais dos próprios catadores de materiais recicláveis de uma associação de catadores de materiais recicláveis de Vitória-ES acerca dos significados atribuídos por esses sujeitos à sua profissão, à sua trajetória e ao seu papel na sociedade. Fundamentado na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 2001) e na Psicologia das Minorias Ativas (Moscovici, 2011), o estudo permitiu evidenciar que o trabalho desenvolvido pelos catadores transcende amplamente sua dimensão econômica, constituindo-se como um espaço privilegiado de construção identitária, reconhecimento social e resistência simbólica.

Os resultados obtidos por meio da Classificação Hierárquica Descendente, da Análise de Similitude e da Nuvem de Palavras revelaram que a representação social do "ser catador" é organizada em torno de um núcleo fortemente marcado pela categoria "gente". A centralidade desse termo constitui um dos achados mais relevantes da investigação, uma vez que demonstra que os participantes não se definem prioritariamente pelos resíduos que manipulam, mas por sua condição humana, coletiva e profissional. Em oposição às representações historicamente associadas ao lixo, à marginalidade e à invisibilidade social, os catadores afirmam uma identidade ancorada no pertencimento, no reconhecimento e na dignidade.

A análise integrada das quatro classes identificadas pelo IRaMuTeQ permitiu compreender que essa representação é construída por meio de um percurso simbólico coerente. A Classe 4 evidenciou a materialidade do trabalho e o domínio técnico exercido pelos trabalhadores sobre os processos de triagem e destinação dos resíduos. A Classe 3 revelou a memória coletiva da sobrevivência, das dificuldades enfrentadas e das estratégias de resistência desenvolvidas ao longo da trajetória dos participantes. A Classe 2 demonstrou a existência de um movimento permanente de enfrentamento ao preconceito e de reivindicação por reconhecimento social. Finalmente, a Classe 1 expressou a consolidação de uma identidade profissional positiva, sintetizada em categorias como respeito, dignidade, profissão, salário e orgulho.

Esses resultados corroboram a perspectiva de Moscovici (2011) ao evidenciar que os catadores constituem uma minoria ativa. Longe de aceitarem passivamente as representações produzidas pela sociedade sobre sua atividade, os participantes demonstram capacidade de produzir novas formas de interpretação da realidade, ressignificando aquilo que tradicionalmente é concebido como lixo. O que

para grande parte da população é percebido como descarte ou rejeito, para os catadores é compreendido como material, recurso, trabalho e sustentabilidade. Nesse processo, o grupo não apenas transforma resíduos em matéria-prima, mas transforma também os significados socialmente atribuídos à sua profissão.

Os resultados dialogam ainda com as contribuições de Jodelet (2001), ao demonstrarem que as representações sociais são construídas a partir das experiências concretas vividas pelos sujeitos. As narrativas analisadas evidenciam que a identidade do catador não emerge de forma abstrata, mas é produzida no cotidiano do trabalho coletivo, nas relações estabelecidas no interior da associação e nas experiências compartilhadas de luta, pertencimento e reconhecimento. Sob essa perspectiva, a associação de catadores apresenta-se não apenas como um espaço produtivo, mas como um espaço de elaboração simbólica da identidade coletiva.

De forma complementar, infere-se que os achados permitem aproximações com a Teoria da Identidade Social de Tajfel (1982), especialmente no que se refere aos processos de pertencimento grupal e diferenciação social. Ao reivindicarem a condição de profissionais da reciclagem e recusarem categorizações depreciativas frequentemente associadas à atividade, os participantes constroem mecanismos positivos de identificação coletiva, fortalecendo a autoestima grupal e redefinindo sua posição no espaço social.

REFERÊNCIAS

APOSTOLIDIS, Thémis. Representations sociales et triangulation: une application en psychologie sociale de la santé. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 211-226, maio/ago, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200011. Acesso em: 30 jun. 2026.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 17-36.

BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d10936.htm. Acesso em: 30 jun. 2026

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 30 jun. 2026.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LEBLANC, Jean-Marc. Proposition de protocole pour l'analyse des données textuelles: pour une démarche expérimentale en lexicométrie. Nouvelles perspectives en sciences Sociales. Québec, v. 11, n. 1, p. 25-63, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.7202/1035932ar. Acesso em: 30 jun. 2026.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In: ACTES DES 11es JOURNÉES INTERNATIONALES D'ANALYSE STATISTIQUE DES DONNÉES TEXTUELLES. Liège: JADT, 2012. p. 687-699.

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse, son image et son public. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

MOSCOVICI, Serge. Psicologia das minorias ativas. Petrópolis: Vozes, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 30 jun. 2026.

RATINAUD, Pierre. IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Toulouse: Université de Toulouse, 2009.

REINERT, Max. Alceste: une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de Gérard de Nerval. Bulletin de Méthodologie Sociologique, Paris, n. 26, p. 24-54, 1990. Disponível em: https://doi.org/10.1177/075910639002600103. Acesso em: 30 jun. 2026.

TAJFEL, Henri. Grupos humanos e categorias sociais: estudos em psicologia social. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.